

No concêrto de ontem, promovido pela Delegação do Círculo de Cultura Musical, a grande artista Guilhermina Suggia e a Orquestra regida pelo maestro Pedro de Freitas Branco obtiveram um assinalado triunfo

Foi um autentico triunfo a noite de arte de ontem, preenchida com a grande violoncelista Guilhermina Suggia e pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regencia admirável

de brilho de Pedro de Freitas Branco.

Dizermos qual dos números foi o mais belo — desde o "Concêrto em ré menor", de E. Lao, com violoncello e Orquestra, até à "Dança Ritual do Fogo", de Manuel de Falla, até "Morte e Transfiguração", de Richard Strauss? Impossível, tal a gama de emoções que cada número provocou em toda a vasta e distinta assistencia.

O Teatro Circo estava à cunha. As senhoras que guarneciam quasi todos os lugares emprestavam uma nota de elegancia e de opulencia. Foi, na verdade, um espectáculo que ficou bem na retina e na alma dos assistentes.

Guilhermina Suggia, além de um número extra programa, acompanhada da orquestra, tocou, em solo, também extra programa a 3.a suite de Bach.

A Orquestra tocou também extra-programa dois números de Rossini: — uma Marcha e "Solfejos e Gorgeios", espécie de sátira musical, ambos orquestrados por um distinto compositor inglês contemporâneo.

No final de cada número, a assistencia, verdadeiramente galvanizada, aplaudiu Guilhermina Suggia e o maestro Pedro de Freitas Branco e toda a orquestra com a maior justiça.